

VIVÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A ANDRAGOGIA E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo¹
Tamires Feitosa de Lima²
Verônica Maria da Silva Mitros³
Raimunda Hermelinda Maia Macena⁴

INTRODUÇÃO

O cenário do ensino superior exige a contribuição para com a aprendizagem de adultos, o docente precisa utilizar métodos que contemplem o conteúdo, o contexto, a aplicabilidade e principalmente as necessidades reais das pessoas que estão aprendendo, ultrapassando o que tradicionalmente as teorias pedagógicas nos oferecem. É necessário também motivar o discente, estimular sua prontidão para aprender, e então promover envolvimento e interesse consciente, atribuindo sentidos práticos junto ao sujeito auto direcionado com suas experiências e necessidade de conhecimento. Então a andragogia surge como uma ferramenta que potencializa as práxis no ensino superior, contribuindo para construção do conhecimento a partir dos pressupostos pautados na autonomia, humildade, iniciativa, dúvida, mudança de rumo, contextos, experiência de vida, busca, objetividade e valor agregado, assim, “o adulto aprende mais e melhor quando percebe que lhe é dada a autonomia para o seu crescimento pessoal e profissional”.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo é relatar a experiência de pós-graduandas em saúde pública na vivência da construção de conhecimento sobre a andragogia e o uso de metodologias ativas nas práticas docentes.

Trata-se de um relato de experiência da prática discente na área do processo de ensino-aprendizagem em docência do ensino superior em saúde, integrado à formação *stricto sensu*, através da descrição do conhecimento adquirido na disciplina de Andragogia e Educação em Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, de uma instituição de ensino superior pública do estado do Ceará, ocorrido entre maio e junho do ano de 2019.

Para compreender a perspectiva da metodologia andragógica de maneira mais ampla, foram consideradas as várias correntes teóricas que a fundamentam. Portanto, no primeiro momento de ensino-aprendizagem da disciplina foram estudadas teorias de aprendizagem voltadas para a educação em ensino superior em saúde. Foram estudadas as teorias: aprendizagem experiencial de David Kolb; aprendizagem expansiva Yrjö Engeström; aprendizagem auto direcionada de Malcolm Knowles; abordagens múltiplas à inteligência de Gardner; teoria crítica de Paulo Freire; e aprendizagem significativa de David Ausubel. O segundo momento da disciplina foi baseado nas teorias estudadas anteriormente, colocando em prática alguns tipos de metodologias ativas de ensino. Os

¹ Pós-graduanda do Curso de Mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará- UFC- Bolsista Capes, chi_medeiros@hotmail.com;

² Pós-graduanda do Curso de Mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará- UFC- Bolsista Funcap, tamiresfeitosa18@gmail.com;

³ Pós-graduanda do Curso de Mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará- UFC, veronicamitros@gmail.com;

⁴ Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - UFC, lindamacena@gmail.com.

pós-graduandos compartilharam de suas expectativas, dúvidas, conhecimentos prévios com as metodologias ativas. Foram praticadas as metodologias: *problem-based learning* (PBL), *team-based learning* (TBL), arco de Chales Maguerez, sala de aula invertida, comunidade prática, aprendizagem colaborativa, mapas mentais e seminários. O uso das metodologias ativas de aprendizagem como estratégia de ensino e aprendizagem facilita a construção do conhecimento, através do diálogo e interação entre docente e discente, expondo seus saberes e experiências, e a formação autônoma do estudante, atingindo uma aprendizagem mais fácil, profunda, criativa.

A experiência em cursar a disciplina contribuiu para desenvolvimento de competências e habilidades teórico-prático para a formação docente dos alunos de pós-graduação. Visto que a disciplina usou em seu método de ensino a aplicação de metodologias ativas, colocando em prática como os discentes podem abordar e trabalhar as teorias e métodos e estratégias de ensino em suas vivências docentes futuras.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da prática discente na área do processo de ensino-aprendizagem em docência do ensino superior em saúde, integrado à formação *stricto sensu*, através da descrição do conhecimento adquirido na disciplina de Andragogia e Educação em Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, de uma instituição de ensino superior pública do estado do Ceará, ocorrido entre maio e junho do ano de 2019.

A disciplina é optativa, possuindo carga horária de 32 horas, com metodologia teórico-prático e composta por 25 alunos do curso de mestrado e doutorado. Foi planejada de forma a possibilitar o acúmulo gradativo dos conceitos e técnicas. Compreendendo que a ancoragem de conhecimento é fundamental para o aprendiz\do de adultos, deste modo foram utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tais como TBL – Team Based Learning e PBL-Problem Based Learning.

A disciplina contém em sua ementa abordagens sobre andragogia, teorias de aprendizagem, métodos e estratégias da aprendizagem de adultos. Objetivando propiciar, uma visão atualizada dos procedimentos de aprendizagem do adulto e seus usos na educação formal e na educação em saúde. Foi dividida em dois momentos de aprendizagem.

O primeiro momento consistiu em estudo de conceitos chaves de andragogia e concepções teórico-práticas das teorias de aprendizagem e seus usos com adultos, que ocorreu de 06 a 27 de maio de 2019. Posteriormente, o segundo momento de aprendizagem que abordou a prática docente e os métodos e estratégias de aprendizagem na aprendizagem de adultos, que aconteceram de 03 a 24 de junho de 2019.

DESENVOLVIMENTO

Os processos de construção do conhecimento e da formação pessoal e profissional estão diretamente ligados às formas de comunicação que existe entre a sociedade. É sabido que estas maneiras de se comunicar vêm mudando, pois os meios sociais, econômicos e políticos estão cada vez mais presentes, principalmente quando se trata de nível superior, já que o educador passa a intermediar as demandas emergentes do mundo da informação e da tecnologia, dessa forma o próprio aluno (re) constrói a sua realidade individual e coletiva (TEIXEIRA et al., 2019).

Delors (1998) afirma que para desenvolver uma boa prática pedagógica a pessoa necessita de quatro tipos de aprendizagens fundamentais, que seriam: (a) aprender a conhecer, esta implica no interesse, a pessoa precisa está aberta para o novo conhecimento, só assim irá se livrar da ignorância; (b) aprender a fazer, ou seja, mostrar que deseja executar, não tem medo de errar, pois, às vezes é preciso cometer alguns erros na tentativa de acertar; (c) aprender a conviver, essa aprendizagem traz como provocação a convivência, aqui é preciso respeitar todos e usar a fraternidade como um percurso para o entendimento; e, por fim, (d) aprender a ser, este último pode ser considerado um dos mais importantes, nele é possível apontar qual é a função do cidadão e o objetivo de viver.

Quando se olha para as quatros, nota-se que são os pilares do conhecimento para cada ser. Diante do exposto a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) promoveu entre 1993 e 1996 uma Comissão internacional com o intuito de discutir a Educação para o Século XXI, nesse evento foram levantadas várias questões a partir do Relatório de Delors, fato este que mostrou a necessidade de revisões na política educacional (DELORS, 1998).

O ensino superior é um nível de escolaridade que requer cuidado devido os seus vários problemas, a evasão dos estudantes merece destaque, e dentre as causas mais encontradas para essa questão estão: a inadaptação do ingressante ao estilo do ensino superior e falta de maturidade; formação básica deficiente; dificuldade financeira; irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela Instituição de Ensino Superior (IES); decepção com a pouca motivação e atenção dos professores; dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES; mudança de curso e mudança de residência (LOBO, 2012).

Assim é importante tentar compreender a realidade em todas as suas complexidades, porém, deve-se atentar para as práticas docentes já que é preciso reavaliar a abordagem da educação e do processo de ensino-aprendizagem, para que a proposta didática aproxime o discente da sua realidade, utilizando metodologias que usem a teoria, mas também a prática, para que o educando possa aplicar o conhecimento a ser construído no seu cotidiano, uma vez que, no âmbito do ensino superior o público alvo é composto predominantemente por jovens e adultos (TEIXEIRA et al., 2019).

O aluno de hoje em dia é um espelho das demandas e mudanças que vem surgindo, esse momento é complexo e imediato, por isso a importância do professor se adequar a essa nova realidade usufruindo das teorias existentes, pois os discentes surgem cheios de expectativas e vários interesses (ARROYO, 2017). Dentre as várias maneiras de ensino, surge a andragogia que segundo Knowles ela é “a arte e a ciência de auxiliar adultos a aprenderem”, partindo desse pressuposto, adulto que encontra-se em formação deve ser considerado uma pessoa autônoma, ou seja, capaz de autodirigir-se, com base nas experiências de vida construída ao longo dos anos, assim a andragogia é pautada nos princípios da Horizontalidade e Participação ativa (MOURA; CUNHA, 2018).

Entre as várias funções do professor, a mudança destaca-se, já que essa missão da educação é levada para a vida humana e utilizada no bom funcionamento da sociedade. Eles são agentes mediadores da formação profissional e preparação cidadã para a vida em sociedade, principalmente no nível superior, pois é onde a construção do conhecimento profissional é feita (TEIXEIRA et al., 2019).

Os docentes que irão atuar no ensino superior são preparados, e não formados, nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, refletindo sobre elementos necessários tanto para a pesquisa como para os processos de ensino, superando a simples transmissão de conteúdos (PIMENTA; ANASTASIOU et al., 2014). O educador precisa

estar apto para “educar, ensinar, aprender. Ensinar a aprender, aprender a educar, aprender a aprender ensinar” (SAVIANI 2012).

O cenário do ensino superior exige a contribuição para com a aprendizagem de adultos, o docente precisa utilizar métodos que contemplem o conteúdo, o contexto, a aplicabilidade e principalmente as necessidades reais das pessoas que estão aprendendo, ultrapassando o que tradicionalmente as teorias pedagógicas nos oferecem. É necessário também motivar o discente, estimular sua prontidão para aprender, e então promover envolvimento e interesse consciente, atribuindo sentidos práticos junto ao sujeito auto direcionado com suas experiências e necessidade de conhecimento (CAVALCANTI, GAYO 2005).

Então a andragogia surge como uma ferramenta que potencializa as práticas no ensino superior, contribuindo para construção do conhecimento a partir dos pressupostos pautados na autonomia, humildade, iniciativa, dúvida, mudança de rumo, contextos, experiência de vida, busca, objetividade e valor agregado, assim, “o adulto aprende mais e melhor quando percebe que lhe é dada a autonomia para o seu crescimento pessoal e profissional” (ROCHA 2014).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo é relatar a experiência de pós-graduandas em saúde pública na vivência da construção de conhecimento sobre a andragogia e o uso de metodologias ativas nas práticas docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a perspectiva da metodologia andragógica de maneira mais ampla, foram consideradas as várias correntes teóricas que a fundamentam. Portanto, no primeiro momento de ensino-aprendizagem da disciplina foram estudadas teorias de aprendizagem voltadas para a educação em ensino superior em saúde. Foram estudadas as teorias: aprendizagem experiencial de David Kolb; aprendizagem expansiva Yrjö Engeström; aprendizagem auto direcionada de Malcolm Knowles; abordagens múltiplas à inteligência de Gardner; teoria crítica de Paulo Freire; e aprendizagem significativa de David Ausbel.

Tais teorias foram aprofundadas, baseando-se na característica principal de todas as teorias, na qual foca no papel do docente como mediador entre os discentes e o conhecimento, no qual o trabalho grupal foi a ferramenta utilizada para a busca de conhecimento e a prática discente (SANTOS, 2015). O processo aprendizagem é algo complexo, compreendida pela aquisição de conhecimento e habilidade, mas que inclui aspectos maiores e diversos como, por exemplo, o emocional, cultural e social. Portanto, o docente deve reconhecer como o conhecimento das teorias podem contribuir para a diversificação do modelo de ensino (ILLERIS, 2015).

As correntes teóricas (teorias de ensino e aprendizagem) fundamentam a origem das metodologias ativas de aprendizagem. Diferente do método de ensino tradicional, no que se refere ao processo educativo, as metodologias ativas de ensino foram criadas para que o estudante deixe de ser um mero coadjuvante e passe ser o protagonista da construção de conhecimento e formação. O método ativo de ensino se contrapõe a educação centrada no docente e na transmissão de conteúdo, em que os estudantes apenas recebem e memorizam as informações. Com ativação do processo de ensino e aprendizagem o estudante passa a se inserir como agente principal de comprometimento de seu aprendizado (MACEDO et al., 2018).

Nessa perspectiva, o segundo momento da disciplina foi baseado nas teorias estudadas anteriormente, colocando em prática alguns tipos de metodologias ativas de

ensino. Os pós-graduandos compartilharam de suas expectativas, dúvidas, conhecimentos prévios com as metodologias ativas. Foram praticadas as metodologias: *problem-based learning* (PBL), *team-based learning* (TBL), arco de Chales Maguerez, sala de aula invertida, comunidade prática, aprendizagem colaborativa, mapas mentais e seminários.

Aos alunos inseridos na disciplina foram oportunizadas diversas vivências que foram de extrema importância para o crescimento pessoal e profissional dos pós-graduandos, visto que a modalidade de pós-graduação que estão inseridos é voltada para academia e conhecimentos científicos.

Foi perceptível a motivação dos pós-graduandos em participar da disciplina e suas expectativas em aprofundar seus conhecimentos sobre a temática do ensino de adultos em formação superior em saúde. A possibilidade de ampliação de suas competências e habilidades metodológicas de ensino, visto suas afinidades com a temática e a experiência da docente e de alguns colegas de turma, tornou as discussões e troca de conhecimentos e experiências na disciplina ainda mais produtivas.

O uso das metodologias ativas de aprendizagem como estratégia de ensino e aprendizagem facilita a construção do conhecimento, através do diálogo e interação entre docente e discente, expondo seus saberes e experiências, e a formação autônoma do estudante, atingindo uma aprendizagem mais fácil, profunda, criativa (MACEDO et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em cursar a disciplina contribuiu para desenvolvimento de competências e habilidades teórico-prático para a formação docente dos alunos de pós-graduação. Visto que a disciplina usou em seu método de ensino a aplicação de metodologias ativas, colocando em prática como os discentes podem abordar e trabalhar as teorias e métodos e estratégias de ensino em suas vivências docentes futuras.

Palavras-chave: Educação. Educação de Pós-Graduação. Aprendizagem. Aprendizagem baseada em problema.

REFERÊNCIAS

1. ARROYO MG. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, **Editora Vozes Limitada**. 2017.
2. CAVALCANTI RA., GAYO M. Andragogia na educação universitária. **Revista Conceitos**, v. 11. 2005.
3. DELORS J., NANZHAO Z. Educação um tesouro a descobrir. 1998.
4. ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Penso Editora, 2015.
5. LOBO, M. Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. **ABMES**. Cadernos n. 25, dez. 2012.
6. MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. e20170435, 2018.

7. MOURA MGC., CUNHA DESL. FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: aula andragógica e as implicações na (re) construção da prática. **Cadernos de Pesquisa** , v. **25**, n. 3, p. 167-184. 2018.
8. PIMENTA, S. G. P; ANASTASIOU, L. das G. Docência no Ensino Superior. 5. ed. São Paulo: **Cortez**, 2014.
9. ROCHA, E. F. Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/os_10_pressupostos_andragolicos_enilton.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2019.
10. SANTOS, Carlos Alberto Moreira dos. O uso de metodologias ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**, v. 10, n. 4, 2015.
11. SAVIANI, D. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. Exposição na Mesa Redonda “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica”. **VII Colóquio Internacional Marx e Engels**, IFCH-UNICAMP, julho. 2012.
12. TEIXEIRA NA et al. Reflexões sobre as Práticas Docentes e o Sujeito Discente no Ensino Superior: Contribuições da Andragogia. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, v. 13, n. 43, p. 340-352. 2019.